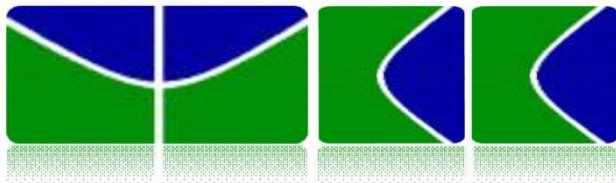


**Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Ciências Naturais**



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade UnB Planaltina - FUP

Proposta de intervenção no Ensino Integral: Bioma Cerrado

Guilherme Caldas de Mesquita

Orientadora Prof^ª Dr^ª Maria de Lourdes Lazzari de Freitas

Planaltina, 2014.

Proposta de intervenção no Ensino Integral: Bioma Cerrado

RESUMO: O trabalho realizado propõe alternativas para o ensino de conceitos do Bioma Cerrado e da Educação Ambiental aos docentes que atuam no Ensino Integral. A atividade proposta foi realizada no CEF 02 de Planaltina, com 28 alunos do Ensino Integral, no formato de minicurso, com duração de 20h e buscou a complementação de conceitos não trabalhados nos livros didáticos. Após a atividade de minicurso foi aplicado um questionário aos alunos objetivando avaliar atividades desenvolvidas no ensino integral, a validade do minicurso e o aprendizado adquirido. A proposta também visa auxiliar o professor com atividades de reforço e aprofundar conceitos com os alunos sobre a importância do Bioma Cerrado.

Palavras-Chave: Ensino de Ciências, Intervenção Pedagógica, Reforço.

Abstract: The work proposes alternatives for teaching concepts in Cerrado and Environmental Education for teachers who work in Integral Education. The proposed activity was performed in CEF Planaltina 02, for 28 students of Integral Education in the short course format, lasting 20h and sought supplementary concepts not worked in textbooks. After the activity of short course a questionnaire was given to students to evaluate activities in full education, the validity of the short course and the learning acquired. The proposal also seeks to assist the teacher with activities to strengthen and deepen concepts to students about the importance of the Cerrado Biome.

Keywords: Science Teaching, Pedagogical intervention, reinforcement.

INTRODUÇÃO

A qualidade de ensino da rede pública nos dias atuais está comprometida devido às metodologias tradicionais que são utilizadas como técnica de ensino. Os alunos não se interessam em aprender ciências, pois é taxada como uma matéria cansativa, onde só tem fórmulas e teorias acabadas e os professores indicam o forte desinteresse e desmotivação dos alunos.

A bibliografia mostra também que a formação dos professores é um dos fatores agravantes para deste problema, além de escolas públicas com estrutura precária, sem laboratórios específicos e condições mínimas de estudo e trabalho. Para sanar estes problemas algumas escolas de Planaltina implementaram o Ensino Integral. Com o aumento da carga horária é possibilitado aos alunos complementarem os estudos a cerca de conceitos trabalhados ou não em aula e a participação em projetos de ensino.

Segundo o site da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF, 2014) *“A Educação Integral em sua essência e qualidade é aquela que forma o ser humano em sua integralidade e para sua emancipação. Construir uma educação que emancipe e forme em uma perspectiva humana que considere suas múltiplas dimensões e necessidades educativas é a grande estratégia de melhoria da qualidade de ensino e promoção do sucesso escolar, que é a Educação Integral”*.

De acordo com o Manual de Duvidas de Educação Integral disponibilizado pelo Governo do Distrito Federal em conjunto com a Secretaria de Estado de Educação, *“A educação integral pode ser vista sob dois aspectos: como concepção e como processo pedagógico. Como concepção, visa à formação humana em suas múltiplas dimensões. Já como processo pedagógico, a educação integral prevê práticas não dicotomizadas, que reconhecem a importância dos saberes formais e não formais, a construção de relações democráticas entre pessoas e grupos, imprescindíveis à formação humana, valorizam os saberes prévios, as múltiplas diferenças e semelhanças e fazem de todos nós sujeitos históricos e sociais”*. (SEEDF, 2012, p.03).

Sabe-se que para haver aprendizagem tem que tornar-se significativo, entretanto é papel fundamental do professor inovar suas metodologias de ensino. O presente trabalho tem como enfoque principal propor uma abordagem diferente e mais aprofundada quanto à temática de ciências naturais que envolvem o Bioma da região central do país, o Cerrado. Com esta proposta são apresentados caminhos alternativos

aos docentes de ciências que poderão investigar com seus alunos conteúdos e conceitos que nem sempre são trabalhados nos livros didáticos. Em seu trabalho Peres de Oliveira (2013, p.13) cita sobre as abordagens dos livros de Ciências sobre o tema Cerrado, “*Os livros analisados abordam com maior frequência temas como clima, relevo e distribuição do bioma, além da descrição simples do cerrado típico (cerrado stricto sensu). Também são poucas as informações sobre a fauna e a flora, embora boa parte das ilustrações sobre seres vivos retrate espécies brasileiras*”.

Ensinar Ciências é dar oportunidade para as crianças e jovens compreenderem o mundo que os rodeia. A abordagem em torno do Bioma Cerrado e dos conceitos que o cercam nos remete sobre a importância do trabalho nas escolas. O Cerrado é um dos biomas mais ricos do mundo, sendo o segundo maior bioma do Brasil, responsável por 5% de toda a biodiversidade do país, ocupa 23,9% de todo o território nacional, ou seja, em torno de 2 milhões de km² e esta presente em 10 unidades da federação (ICMBio, 2013).

Na maioria das escolas os conceitos sobre o Cerrado são apresentados de forma abstrata e bem distante do seu contexto, objetivando mudar essa realidade, a proposta tem por finalidade sugerir ao professor de ciências alternativas de metodologia aproximando os alunos do Bioma que os rodeia.

Desse modo a proposta da atividade para o Ensino integral se torna oportuno, além do aprofundamento dos conceitos, será possível o esclarecimento de dúvidas sobre o tema, conscientizando os alunos da importância e cuidados relativos a esse bioma como fatores de prevenção e preservação. A proposta visa auxiliar o professor com atividades de reforço para os alunos e apresentação do conteúdo por recursos didáticos (vídeos, jogos,...) que contribuirão para que os alunos desenvolvam a aprendizagem e compreensão do conteúdo, a criatividade e o senso crítico.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Propor uma alternativa para o ensino dos conceitos inseridos na disciplina de ciências, que são excluídos devido à escassez de tempo e que nem sempre são encontrados nos livros didáticos. Com a proposta o professor terá a oportunidade de

aprofundar os conceitos sobre o bioma Cerrado e ao mesmo tempo associa-lo com a realidade dos alunos e o local que estão inseridos.

Objetivos específicos:

- Identificar as atividades propostas para os alunos do ensino integral.
- Propor aos discentes alternativas para o ensino de conceitos por meio de intervenção pedagógica no formato de minicurso.
- Identificar as percepções dos alunos em relação à participação de projetos ou outras atividades desenvolvidas no Ensino de Ciências.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina que possui o ensino em tempo integral para os alunos do ensino fundamental (6º a 9º ano) em horário inverso. A pesquisa realizada, contou com a participação de 28 alunos que estavam inseridos no 3º ciclo do Ensino Fundamental, entre 6º ao 9º ano, com faixa etária entre 10 e 15 anos de idade, todos participantes do Ensino Integral. Com o intuito de atender as exigências da Secretaria de Educação e as expectativas do autor, o trabalho buscou propor estudo sobre o conteúdo Bioma Cerrado, com a proposta de minicurso. Logo após o aceite dos participantes (28 alunos) do ensino integral, a atividade de minicurso consistiu em cinco encontros com duração aproximada de quatro horas cada (totalizando 20h).

No primeiro encontro, após uma pequena apresentação sobre o foco do trabalho, foi explicado de maneira geral sobre o cerrado com suas características, clima, relevo, vegetação e os animais presentes, apenas uma pequena introdução dos conceitos para os participantes. No segundo encontro, foram abordados os conceitos a cerca da vegetação do Cerrado, abordando conceitos chave ao redor dos diferentes tipos de vegetação que o cerrado apresenta e lhes apresentando algumas das arvores do cerrado que são típicas e que explicam muito bem os aspectos explicados.

No terceiro encontro, lhes foi explicado sobre os conceitos que envolvem a fauna do Cerrado, foi-lhes explicado sobre a quantidade de mamíferos, aves, peixes e

insetos que o Bioma apresenta, estratégia essa utilizada para que os participantes pudessem ter uma ideia da imensidade biológica que o Cerrado possui. Logo após lhes foi apresentado sobre as características e sobre os hábitos que esses animais apresentam, dentre eles os hábitos alimentares, de reprodução, dentre outros. No quarto encontro, foi trabalhado sobre os conceitos que envolvem os animais do Cerrado que estão em risco de extinção. Abordando os principais motivos que estão levando esses animais a estarem em risco de extinção, relacionando o desmatamento e a ação do homem com essa extinção dos animais. No quinto encontro, foi abordado sobre os conceitos que envolvem o clima, o relevo e como eles estão intimamente ligados às características vegetais, características geográficas e ao mesmo tempo como os mesmos se relacionam com os hábitos dos animais do Bioma.

Para a realização da atividade de ensino, uma sala foi disponibilizada na escola. Durante as atividades os conceitos que envolveram a fauna, a flora, os aspectos geográficos e climáticos das regiões que abrangem o Cerrado foram trabalhados buscando a interação de conceitos de Ciências Naturais com as demais disciplinas do currículo do ensino fundamental; foram utilizados recursos didáticos como o quadro negro, recursos áudio visuais e tecnológicos para o auxílio das atividades, dentre esses recursos vídeos, slides e recursos didáticos produzidos para o complemento do trabalho.

Ao término das atividades, um questionário diagnóstico foi aplicado aos participantes da pesquisa para avaliar atividades desenvolvidas no ensino integral, a validade do minicurso e o aprendizado dos alunos, bem como a necessidade de implementação de atividades pedagógicas diversificadas no ensino integral das escolas públicas.

Resultados e Discussão

Os dados obtidos pelo instrumento de pesquisa mostram o perfil dos participantes a respeito do gênero, faixa etária e escolaridade.

Gráfico 1. Participantes da pesquisa

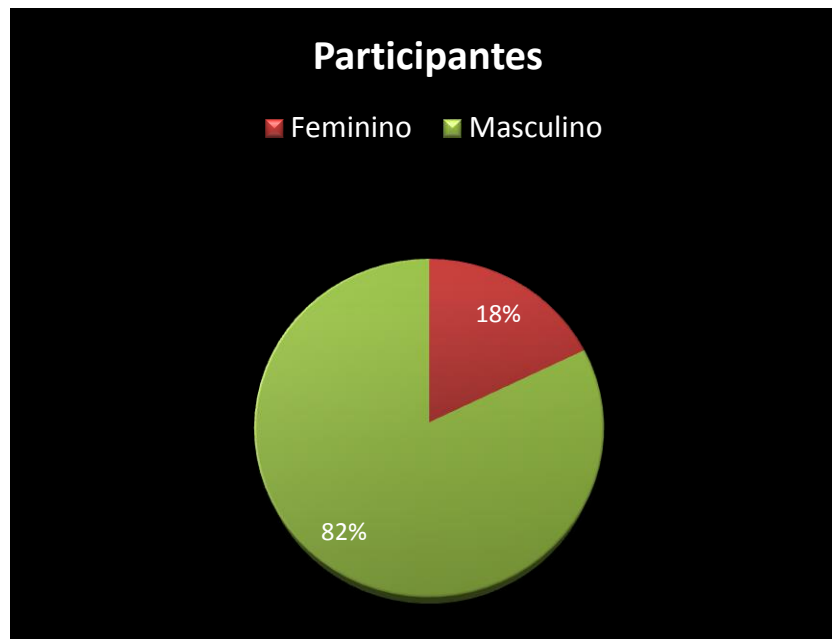


Gráfico 2. Faixa Etária

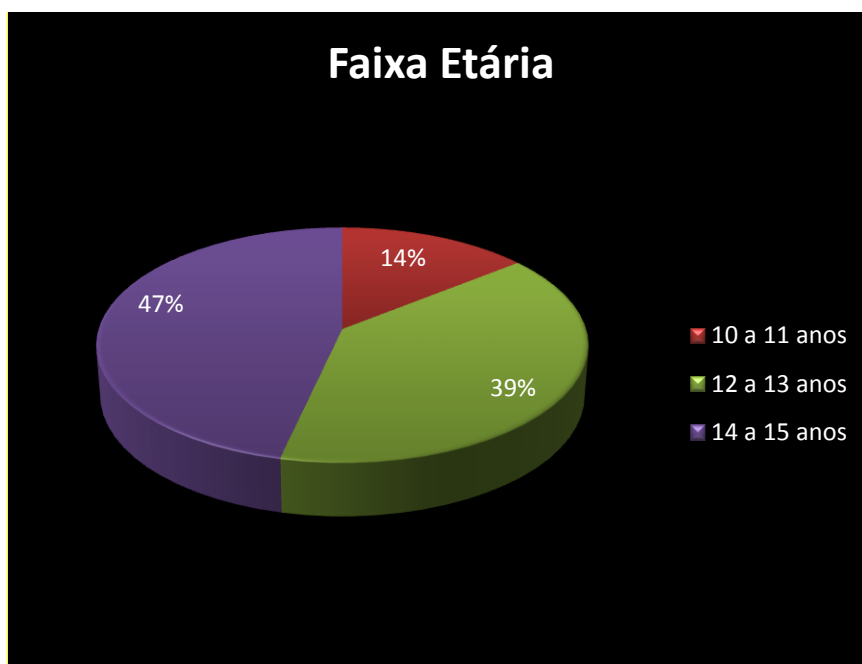
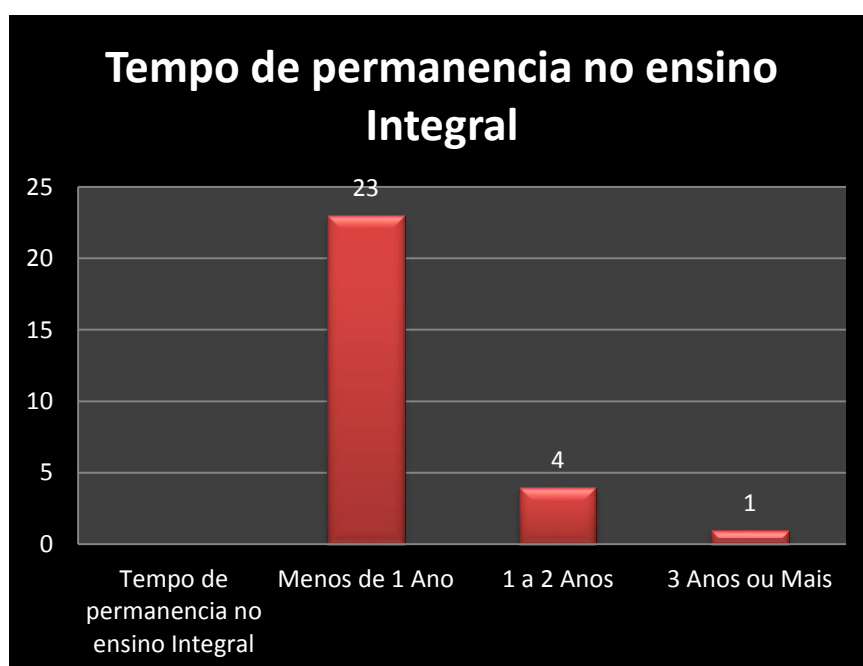


Gráfico 3. Escolaridade: Série



A pesquisa foi realizada na escola e contou com a participação de 28 alunos (23 do sexo masculino e 05 do sexo feminino) do 3º ciclo do Ensino Fundamental, entre 6º ao 9º ano, faixa etária entre 10 e 15 anos de idade, todos participantes do ensino Integral.

Gráfico 4. Tempo de permanência no ensino Integral

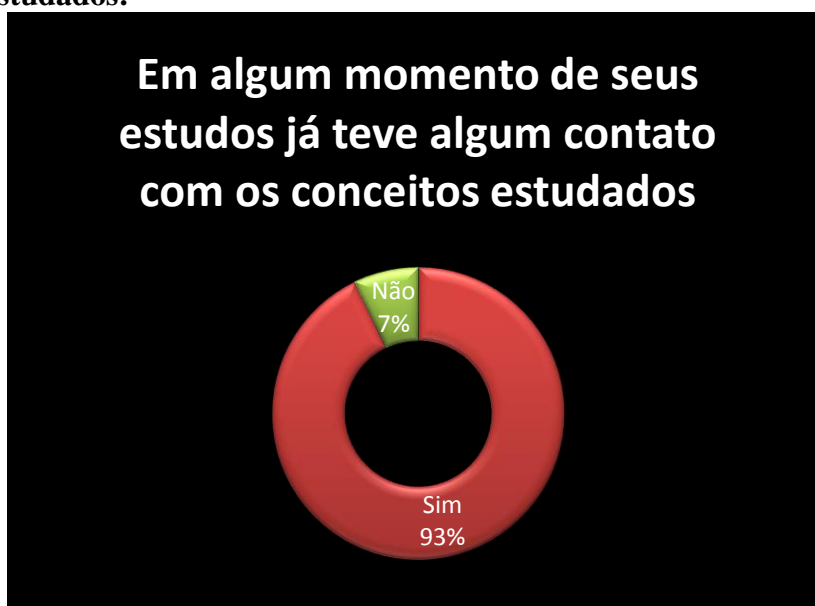


Quando questionados sobre as atividades desenvolvidas no Ensino Integral (EI) (Gráfico 04), os alunos em sua maioria aproximadamente 23 alunos (82%) responderam que “apenas” participam de atividades esportivas e de atividades culturais como o clube de musica da instituição; quatro alunos (14%) responderam que participaram da montagem de hortas, jogos como xadrez e damas ou relataram que participavam de passeios para o cinema e clubes aquáticos ou optaram por não responder a pergunta; 4% dos alunos relataram que utilizavam o tempo do EI para estudar como reforço, já que de acordo com os mesmos eles estavam “de recuperação” assim podiam estudar para recuperar as notas.

Com esses comentários os alunos deixaram evidente que o tempo que estão no horário inverso do EI, é utilizado para diversos fins e que raramente e em casos extremos utilizam o tempo que é disposto para eles, para estudarem ou para complementarem seus estudos a cerca de algum conteúdo que os mesmos julgam necessário.

Para Libâneo (2012), da forma como os projetos de escola de tempo integral têm se organizado, acentua-se o caráter assistencialista da escola pública brasileira. Segundo o autor, em um extremo, temos a escola assentada na aprendizagem, no conhecimento científico e nas tecnologias para os filhos dos ricos e em outro extremo, uma escola voltada primordialmente para as missões sociais, para a assistência e apoio às crianças e suas famílias, ou seja, a escola do acolhimento social, da convivência social, para os mais pobres.

Gráfico 5. Em algum momento de seus estudos já teve algum contato com os conceitos estudados:



Quando perguntado aos alunos se os mesmos já tiveram algum contato com os conceitos que envolvem o Cerrado (Gráfico 05), 93% dos alunos responderam que já haviam estudado sobre o tema em algum momento de sua jornada estudantil, já os outros 7% não haviam estudado ou não se lembravam se já tiveram algum contato com o conteúdo. Isso é possível, pois a turma que participa da EI é constituída de alunos das mais variadas séries do Ensino Fundamental, deste modo alguns alunos ainda não tinham nenhum contato com os conteúdos propostos pelo minicurso. .

A partir deste questionamento, a questão da relação dos conhecimentos prévios dos alunos se torna latente e se relaciona com os novos conhecimentos que os participantes possam adquirir no decorrer das atividades desenvolvidas no minicurso. Tavares (2004) trabalha ao redor das ideias de Ausubel, sobre os conhecimentos prévios e novos que os alunos adquirem na sua jornada escolar e como os mesmos vão moldá-los a sua necessidade.

Na interação entre o conhecimento novo e o antigo, ambos serão modificados de uma maneira específica por cada aprendiz, como consequência de uma estrutura cognitiva peculiar a cada pessoa. (TAVARES, 2004, p.56).

O fator da relação dos conhecimentos prévios e os novos que os jovens adquirem com as atividades desenvolvidas no ambiente escolar são de vital importância para o andamento das atividades escolares. Com a porcentagem de alunos que já haviam trabalhado com os conceitos que envolvem o Bioma Cerrado os conhecimentos

transmitidos no minicurso servem para complementa-los e os alunos julgam como e quando utilizá-los, seja para seu futuro profissional ou pessoal.

Gráfico 6. A Inserção no ambiente estudado ajuda na compreensão dos conceitos:



A escola atual deve se preocupar em ajustar-se ao contexto e ao ambiente em que os alunos estão inseridos, dessa maneira a escola deve procurar meios para trabalhar os conceitos que envolvem o ensino de biomas do cerrado já que os alunos estão inseridos no Bioma proposto e convivem nesse ambiente, dessa maneira se torna mais fácil a aprendizagem dos conceitos que se relacionam com o tema, e ao mesmo tempo realizar um trabalho conjunto com conceitos de outras matérias e assim trabalhar a interdisciplinaridade já que os conceitos não são restritos somente a uma área do conhecimento.

A escola moderna deve se preocupar e perguntar qual o conhecimento é mais importante para os alunos, e de posse disto traçar metas de ensino aprendizagem que sejam mais próximas da realidade e eficazes, e introduzir a educação ambiental em um contexto pedagógico que vise a interdisciplinaridade das matérias. (MONTEIRO, 2011, p.07).

Em sua citação, Monteiro deixa claro que a escola deve se preocupar em traçar quais são as áreas do conhecimento que são mais importantes para os alunos de maneira mais próxima a sua realidade. Quando perguntado aos alunos se o fator ambiente influencia no aprendizado (Gráfico 06), 82% dos alunos responderam que esse fator influencia e que se torna um facilitador quando se trata de compreender os conceitos explicados.

Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina [...] Porque não estabelecer uma necessária "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? [...] A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos. (FREIRE, 1997, p.17).

Da mesma maneira Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia* questiona o porquê de não discutir com os alunos a cerca de sua realidade e associar a disciplina com o conteúdo que se ensina. Freire com esses questionamentos abre discussões sobre a inserção de conteúdos que estejam inseridos no contexto dos alunos e que com os conteúdos apreendidos os mesmos decidirão o que fazer se servirão para o seu futuro profissional.

Gráfico 7. Os conceitos trabalhados no Minicurso aumentaram seus conhecimentos a cerca do tema:



Ao fim das atividades, no ultimo dia de aplicação do minicurso foi questionado aos alunos se houve compreensão e aumento na aprendizagem dos conceitos sobre o assunto tratado (Gráfico 07). Dos 28 participantes, 26 alunos (93% dos participantes) responderam que os conceitos trabalhados aumentaram seus conhecimentos enquanto outros 2 alunos (7% dos participantes) responderam que não houve nenhum aumento. Quando verificado, esses 2 alunos não tiveram, anteriormente, nenhum tipo de contato com os conceitos a cerca do tema Cerrado.

Os outros 26 participantes que responderam que tiveram um aproveitamento na aprendizagem responderam que os temas que mais chamaram a atenção foram; o trabalho mais focado para animais do Cerrado e os risco de extinção, a fitofisionomia que o Cerrado apresenta a relação do desmatamento e a diminuição dos animais e da flora do Cerrado.

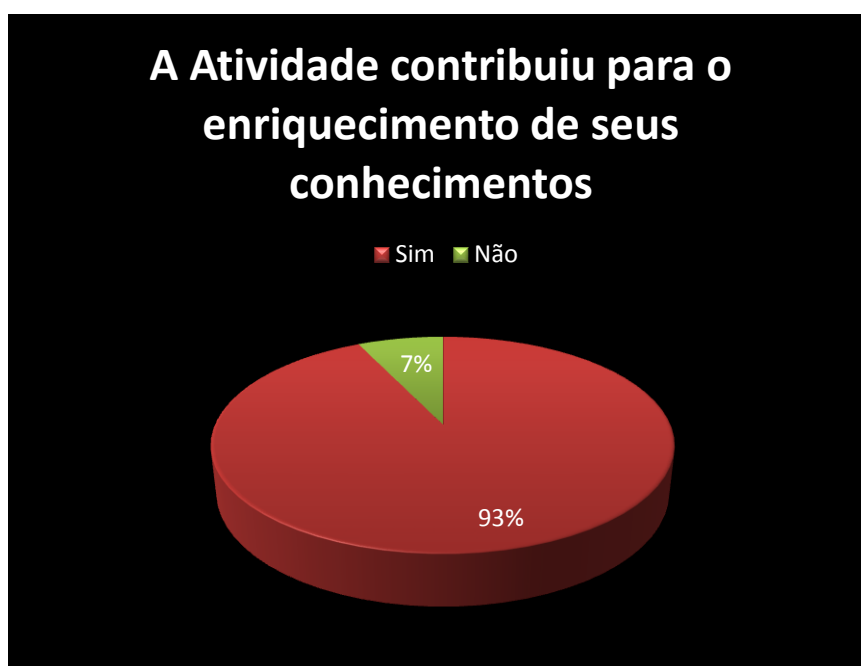
Ausubel (1999) aponta a relação entre a aprendizagem significativa e os conhecimentos dos alunos; a atenção de Ausubel esta constantemente voltada para a aprendizagem, tal como ela ocorre na sala de aula e no dia a dia da grande maioria das escolas. Para ele, o fator isolado que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe, cabendo ao professor identificar isso e ensinar de acordo.

Aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do individuo, ou seja, este processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento especifica, a qual O conceito subsunçor está na estrutura cognitiva do individuo. A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. (AUSUBEL, 1999, p.153).

Na proposta de Ausubel, utilizar a temática do Cerrado com os alunos proporcionou uma aprendizagem significativa, devido ao fato de estarem inseridos no Bioma da região o que pode facilitar a aprendizagem devido à ativação dos conceitos subsunçores. Dessa maneira o conceito subsunçor facilita e auxilia a aquisição dos conceitos envolvidos ou novos conceitos.

As repostas demonstraram que por maior que seja o esforço que o professor disponha para trabalhar com esse tema muitos conceitos acabam ficando de fora do planejamento das aulas. Devido a esse planejamento “enxuto” dos conteúdos a serem trabalhados no ano letivo, alguns conceitos acabam sendo “excluídos” e não são transmitidos para os alunos. Com a proposta do minicurso esses conteúdos que são “excluídos” puderam ser abordados para os alunos e assim complementar os estudos dos mesmos.

Gráfico 8. A Atividade contribuiu para o enriquecimento de seus conhecimentos:



Quando questionado aos alunos sobre a contribuição da atividade quanto ao enriquecimento de seus conhecimentos (Gráfico 08), 26 participantes (93%) responderam que a atividade contribuiu para que houvesse o enriquecimento dos seus conhecimentos a cerca da temática Cerrado, enquanto que outros dois (7%) responderam que a atividade nada influenciou quanto ao seu enriquecimento conceitual.

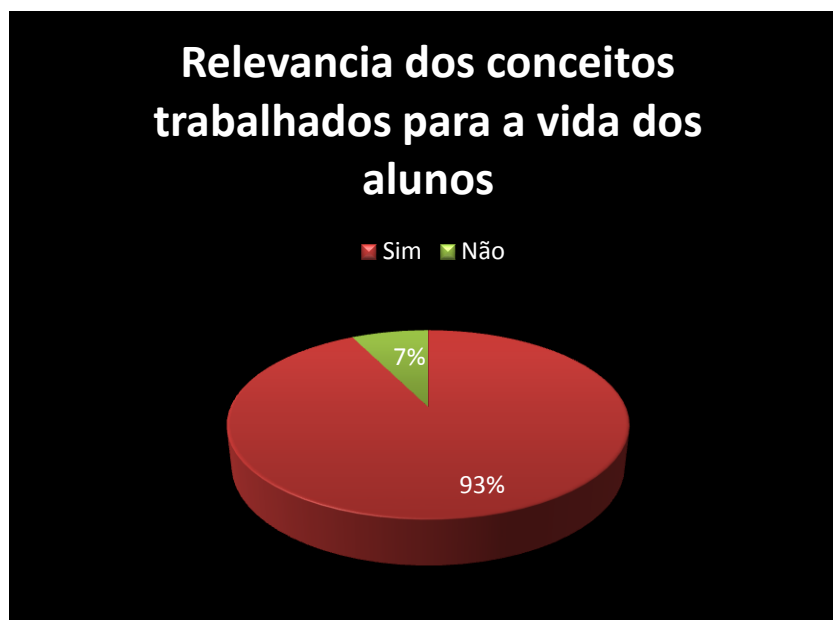
Para os participantes que responderam que a atividade contribuiu no enriquecimento dos seus conhecimentos, os conceitos trabalhados se encaixam no seu cotidiano, já que para os mesmos o fato de estar inserido no Bioma Cerrado e com os conhecimentos a cerca do mesmo, eles podem promover mudanças ou promover a diminuição do desmatamento que assola o nosso Bioma.

Em seu trabalho Oliveira (2013) cita em seu trabalho que os conceitos a cerca do Bioma Cerrado são trabalhados nos terceiros e quartos ciclos do ensino fundamental e que o PCN delimita alguns conhecimentos que os alunos devem ser capazes de compreender.

O Bioma Cerrado é estudado nos PCN nos terceiros e quartos ciclos do ensino fundamental no eixo temático de Vida e Ambiente, referentes à 5ª série/6º ano. Este busca que o aluno promova a ampliação do conhecimento sobre a diversidade da vida nos ambientes naturais ou transformados pelo ser humano, estuda a dinâmica da natureza e como a vida se processa em diferentes espaços e tempos. (OLIVEIRA, 2013, p.07).

Com objetivo proposto pelo PCN, esse trabalho pode proporcionar aos professores uma alternativa de metodologia aproximando os alunos do Bioma que os rodeia, já para os alunos um aprendizado que auxilie a compreender a dinâmica da natureza com as alterações promovidas pelo ser humano.

Gráfico 9. Relevância dos conceitos trabalhados para a vida dos alunos:



Na pesquisa, 89% dos participantes (25) responderam que os conceitos trabalhados poderão ser utilizados no futuro, sejam para o seu futuro educacional, profissional ou para o seu cotidiano (Gráfico 09). Freire (1997) defende que os educadores precisam saber o que se passa ao redor do mundo em que os alunos estão inseridos, a sua linguagem e os seus saberes que não são apenas os saberes da escola.

As educadoras precisam saber o que se passa no mundo das crianças com quem trabalham. O universo de seus sonhos, a linguagem com que se defendem, manhosamente, da agressividade de seu mundo. O que sabem e como sabem independentemente da escola. (FREIRE, 1997, p.66).

Nessa perspectiva os educadores devem saber o que os alunos entendem do mundo principalmente o que eles entendem fora do contexto escolar e assim se adequar ao mesmo para tornar suas aulas mais agradáveis para os alunos.

Gráfico 10. Importância do reforço no ensino integral:



Para 93% dos alunos participantes (26) o reforço no ensino integral é necessário e seria de grande ajuda para reforçar seus estudos em disciplinas que eles apresentam dificuldades em apreender os conceitos, já para 7% dos alunos (2) o reforço é desnecessário. De acordo com os mesmos, o estudo no ensino regular é suficiente para que eles possam apreender os conteúdos transmitidos pelos professores.

As aulas de reforço no ensino integral são bem aceitas pelos alunos devido ao excesso de conteúdos que são trabalhados em sala de aula e a falta de tempo em trabalhar com os mesmos.

Associada a essa dificuldade, e aos demais fatores que contribuem para essa necessidade que os alunos apontam, Gomes em seu trabalho “Reforço escolar: gastos e desigualdades sociais” enfatiza:

O reforço e o fracasso escolares coexistem como faces da mesma moeda: um sistema educacional excludente e de qualidade discutível. Assim, o reforço merece ser pesquisado, inclusive por envolver um custo a mais para a sociedade e para os cidadãos. (GOMES *et al.*, 2010, p.55).

Atualmente o reforço escolar é oferecido fora do ambiente escolar como “serviço” e envolve um custo extra as famílias desses alunos. Nessa perspectiva, os alunos ou familiares buscam alternativas para conteúdos que ficam defasados no ensino regular.

No Brasil, tal qual ocorre nos sistemas educacionais mais competitivos, o reforço escolar tem sido, antes, uma enviesada opção de inclusão educacional e de suprimento de deficiências acadêmicas da escola regular, independentemente da esfera administrativa. (GOMES *et al.*, 2010, p.55).

Ainda em complemento, as ideias propostas pelo autor citam:

O fracasso escolar é terreno fértil onde vicejam atividades preventivas e remediativas paralela à escola. Nada fazer implica altos riscos de reprovação e abandono, cujo custo é maior do que o de evitar que aconteçam. Assim, pais e alunos buscam alternativas nas aulas e atividades de reforço escolar e ainda enriquecem os currículos – ou preenchem lacunas – por meio de cursos paralelos, como os de línguas estrangeiras e os preparatórios para exames mais seletivos. (GOMES *et al.*, 2010, p.56).

Como citado pelo autor, o fracasso escolar assola a vida dos alunos e uma das alternativas que os familiares buscam para combater esse fracasso é a inserção dos alunos em reforços escolares.

O Governo do Distrito Federal em conjunto com a Secretaria de Educação construíram um manual com intuito informativo sobre a Educação Integral. Quando tratado sobre a relação entre a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola com a implantação da Educação Integral é citado:

Só faz sentido pensarmos na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas de tempo integral, se considerarmos uma concepção de educação integral em que a perspectiva de horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras. (SEEDF, 2012, p.03).

Nessa perspectiva, o programa de escola em tempo integral vem com o intuito de promover aprendizagens para os alunos. Quando relacionado com a pesquisa, as ideias propostas se relacionam, onde a proposta se encaixa com o que é proposto pelo manual, já que tem o intuito de promover aprendizagens significativas e em alguns casos emancipatórias.

Continuando com as informações fornecidas pelo manual:

Requer um aumento quantitativo e qualitativo. Quantitativo porque considera um número maior de horas, em que os espaços e as atividades propiciadas têm intencionalmente caráter educativo; qualitativo porque essas horas não devem ser apenas suplementares, mas entendidas como todo o período escolar, uma oportunidade em que os conteúdos propostos devem ser ressignificados, revestidos de caráter exploratório, vivencial e protagonizados por todos os envolvidos na relação de aprendizagem e ensino. (SEEDF, 2012, p.03).

A partir dessa citação, os trabalhos nas escolas que contam com o ensino integral não devem apresentar trabalhos com caráter suplementar, mas sim devem ressignificar a

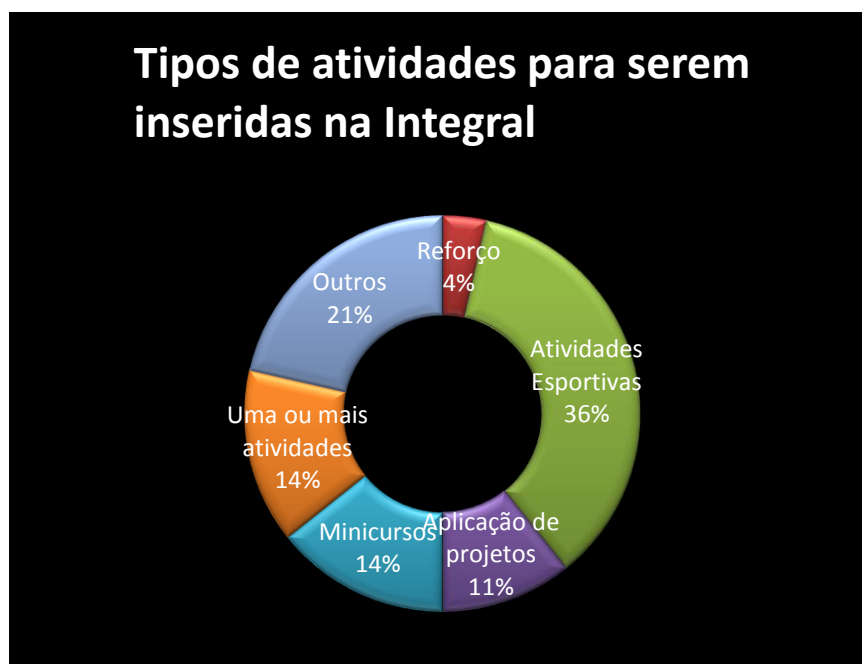
exploração dos conteúdos. O presente trabalho, minicurso, pode proporcionar a alternativa de reforço didático e metodológico no próprio ambiente escolar. Além disso, o minicurso ministrado em horário inverso permite maior envolvimento do aluno nas atividades propostas bem como o desenvolvimento dos conceitos que nem sempre são trabalhados no livro didático.

Gráfico 11. Inclusão de minicursos para o Enriquecimento conceitual:



Com o mesmo intuito da pergunta anterior, foi questionado aos alunos se eles eram favoráveis à inclusão de outros minicursos para a aprendizagem e enriquecimento conceitual (Gráfico 11), a pergunta trouxe dúvidas e os alunos se mostraram confusos, já que para eles o minicurso deveria acontecer no horário de aula. A inclusão de outros minicursos contou com o aceite de 82% dos participantes (23), que optam por atividades extras no ensino integral para a complementação dos seus estudos ou até mesmo atividades pedagógicas diferenciadas.

Gráfico 12. Tipos de atividades para serem inseridas na EI:



Quando os alunos foram perguntados sobre quais atividades julgam necessárias na EI (Gráfico 12) as respostas foram as mais variadas possíveis, 36% dos alunos (10) julgam que deveriam praticar mais atividades esportivas, 14% (4) responderam que gostariam de minicursos, 4% (1) julgaram que atividades de reforço poderiam ser inseridas para o complemento ou para o auxílio dos seus estudos. O item “outros” representou 21% dos alunos (6) que argumentaram como atividades necessárias cursos de informática e artesanato.

Os dados obtidos na pesquisa demonstraram que os alunos ainda estão muito ligados a ideia que o horário inverso na escola integral estar ligado a atividades esportivas ou atividades recreativas.

Como processo pedagógico, a educação integral prevê práticas não dicotomizadas, que reconhecem a importância dos saberes formais e não formais, a construção de relações democráticas entre pessoas e grupos, imprescindíveis à formação humana, valorizam os saberes prévios, as múltiplas diferenças e semelhanças e fazem de todos nós sujeitos históricos e sociais (SEEDF, 2012)

O Manual de Educação Integral do MEC, diz que cada escola precisa desenvolver obrigatoriamente uma atividade de acompanhamento pedagógico (Letramento ou, Matemática, Ciências ou, História e Geografia, ou Línguas Estrangeiras, ou Tecnologias de Apoio à Alfabetização), mais 4 ou 5 atividades distribuídas nos campos de nove (9) conhecimento eletivos: Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Esporte e Lazer; Educação em Direitos Humanos;

Cultura, Artes e Educação Patrimonial; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Comunicação e Uso de Mídias; Investigação no Campo das Ciências da Natureza e Educação Econômica/Economia Criativa.

Considerações Finais

Pelos dados obtidos fica evidenciada a aceitação de minicursos principalmente na complementação das aulas e no reforço de conceitos. Ao mesmo tempo, os alunos demonstraram que além de atividades esportivas há a necessidade de uma diversidade nas atividades pedagógicas que são desenvolvidas no Ensino Integral, como minicursos, projetos, aulas experimentais... A literatura reforça a ideia que atividades pedagógicas diferenciadas atuam eficazmente no fracasso e evasão escolar, bem como atuam na motivação e interesse do aluno.

A escola é um espaço privilegiado de ensino e aprendizado e, a atividade de minicurso pôde proporcionar a alternativa de reforço didático e metodológico no próprio ambiente escolar. Além disso, o minicurso ministrado em horário inverso permite maior envolvimento do aluno nas atividades propostas bem como o desenvolvimento dos conceitos que nem sempre são trabalhados no livro didático. O presente trabalho propõe também uma reflexão a respeito das atividades pedagógicas propostas pelas escolas no ensino Integral.

Referencias Bibliográficas:

BIZERRIL, Marcelo X. A.; FARIA, Dóris S. A escola e a conservação do Cerrado: Uma análise no Ensino Fundamental do Distrito Federal. Brasília, 2003.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental – Ciências Naturais. Brasília: Ministério da Educação SEF, 1997.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação SEF, 2000.

_____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Manual de educação integral para obtenção de apoio financeiro através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, no exercício de 2010. Brasília, 2010b. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/downloads/pdde/4570-manualpdde2010educacaointegral/download>>. Acesso em: 23/04/2014.

_____. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Manual de duvidas de Educação Integral, Brasília: Subsecretaria de Educação Básica, CEINT, 2012.

_____. Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina blogspot Disponível em: <<http://escolacefo2.blogspot.com.br/2008/12/escola-integral-secretaria-de-educacao-do.html>>. Acesso em: 07/04/2014

_____. SEDF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/component/content/article/255-educacao-no-df/268-educacao-integral.html>>. Acesso em: 22/10/2013, 09/04/14 e 21/04/14.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'água, 1997.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Disponível em: <www.ibama.gov.br/ecossistemas/cerrado.html>. Acessado em: 19/11/2013 e 22/10/2013.

ICMBio. Instituto Chico Mendes da Biodiversidade. Disponível em: <
<http://www.icmbio.gov.br/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/cerrados>>. Acesso em: 19/11/2013, 22/10/2013 e 08/11/2013.

GOMES, Candido. Alberto. Reforço escolar: gastos e desigualdades sociais, Brasília, 2010.

LIBANEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*, v. 38, n. 1, jan./mar. 2012, p. 13-28.

MONTEIRO, Fernando. Bastos. Métodos de ensino na conservação das riquezas naturais do Cerrado direcionado aos alunos do Centro de Ensino Médio Integrado, Gama DF, Brasília, 2011.

MOREIRA, Marco A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, 1999.

OLIVEIRA, Maria. Eduarda. Peres. A análise da abordagem do tema Bioma Cerrado nos livros didáticos de Ciências no ensino fundamental, Brasília, 2013.

TAVARES, Romero. Aprendizagem Significativa, São Paulo, 2004.

Anexos

Universidade de Brasília – Faculdade UnB Planaltina

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pai seu filho (a) foi convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: “Proposta de inserção do estudo das ciências no ensino integral: Bioma Cerrado.”. A intenção desse trabalho é avaliar a cerca da proposta de minicursos no ensino integral nas escolas publicas com o enfoque nas matérias que envolvem a disciplina de Ciências Naturais. Para a coleta de dados, será aplicado um questionário aos alunos que participam da modalidade de ensino integral na instituição Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina. O instrumento de pesquisa não terá identificação nominal. O uso posterior da pesquisa consistirá em processos de divulgação científica e cursos de formação de professores. Portanto, o sigilo é garantido bem como o direito de o participante interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento. Esclarecemos, ainda, que a participação nessa pesquisa deve ser voluntária. Após ser esclarecido (a) sobre as informações do projeto, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação, que está abaixo. Em caso de recusa seu filho não será penalizado (a) de forma alguma.

Consentimento do responsável.

Eu _____,
responsável _____ pelo
aluno _____ declaro que fui
esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pelo pesquisador e sua orientadora e
CONSINTO quanto à participação de meu filho (a) neste projeto de pesquisa para fins de estudo,
publicação em revistas científicas e/ou formação de professores.

Planaltina/DF, _____ de _____ de 2014.

Assinatura dos pais ou responsável.

Aluno pesquisador: Guilherme Caldas de Mesquita.

E-mail: guilhermecmg@hotmail.com Tel.: 91909079

Profª Orientadora: Maria de Lourdes Lazzari de Freitas

E-mail: mllazzari@unb.br

Pai/Responsável.

*Obrigado pela participação sua e de seu filho e pela
Colaboração no nosso projeto de pesquisa!*

INSTRUMENTO DE PESQUISA

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS DO ENSINO INTEGRAL

Caro aluno, contamos com a sua colaboração na pesquisa sobre o ensino integral e a inserção de atividades como minicurso na complementação dos conceitos estudados em sala de aula. O presente minicurso tratará sobre o Bioma Cerrado.

1. Perfil do aluno:

A – Sexo:

() Masculino. () Feminino.

B – Faixa etária:

() 10 a 11 anos. () 16 a 17 anos.
() 12 a 13 anos. () 18 ou mais.
() 14 a 15 anos.

C – Escolaridade – série que estuda:

() 6º ano. () 8º ano.
() 7º ano. () 9º ano.

2. Domínio do conteúdo:

A – Em algum momento de seus estudos você já teve contato com os conceitos a cerca do Cerrado:

() sim. () não.

B – Caso tenha respondido sim, os conceitos trabalhados no minicurso aumentaram seus conhecimentos a cerca do tema:

() sim. () não.

C – Quais os principais conceitos que você apreendeu?

D – Além de trabalhar sobre o Cerrado, você acha que outras matérias também poderiam ser trabalhadas com minicurso para o enriquecimento conceitual:

() sim. () não.

QUAIS?

K – Em sua opinião a participação no minicurso contribuiu para o enriquecimento dos seus conhecimentos:

sim.

não.